

TRIBUNA DA CIDADE

DF- JOSÉ EDMAR CORDEIRO

Invasão de ricos no Lago Norte

Há anos os moradores do Setor de Mansões do Lago Norte tentam, sem-sucesso, alertar as autoridades de um problema de elevada gravidade ambiental e moral. Cerca de 400 pessoas invadiram área pública e urbana, de proteção ambiental e tomando matas ciliares, se instalando na chamada Mancha F e no Setor Taquari, formando até mesmo condomínios como o "Lago Norte Privê I e II" e "Porto Seguro". Ao contrário do que ocorre com a invasão dos menos favorecidos, nenhuma providência foi tomada para remoção destes invasores.

Qual será o motivo que impede a ação da fiscalização da Terracap, da Administração Regional de Brasília e da própria Sematec, que deveria fiscalizar área ambiental?

A resposta pode ser obtida da simples leitura dos "chacareiros", que ocupam, como já disse, área pública e urbana, de alta valorização. Uma boa parte dos "posseiros" desta área são funcionários públicos que deveriam estar envolvidos na fiscalização, ou que tem influência junto aos responsáveis por cada órgão de fiscalização.

O problema toma proporções mais elevadas quando se percebe que há uma negociação no governo local — talvez o governador Roriz nem esteja sabendo desta questão — para regularizar a situação dos posseiros.

Sou plenamente favorável a que se dê terra para o pequeno produtor desenvolver seu trabalho com honestidade. Infelizmente o que se vê, entre os "chacareiros", são pessoas de posse, que possuem outras residências e que ocupam aquela área por simples especulação e como área de lazer.

São muitos também os militares, tanto do exército (altas patentes), como da PM. Advogados e

empresários também ocupam várias chácaras. Mas o mais preocupante é a presença de servidores que deveriam colaborar para a remoção dos invasores.



Tenho conhecimento de que os fiscais da Terracap se esforçaram para remover os invasores mas encontraram resistência no GDF

Quem são Antônio William Ramalho (chácara 247-T), Oscar de Aguiar Rosa Filho (chácara Caciadora), Paulo César

Meneses Ramos (chácara 56-T), Mário Fontes Honorato (60-T), Luiz Carlos de Carvalho Menezes (48-T)? Quem são Raul Lemício Trindade de Araújo (chácara 258), Francisco Bezerra de Oliveira (165-T), Alaor Rosa Filho (169-T), Rubens Graybe (188-T), Francisco José Ottoni Leite (192-T), Bertúcio Gomes Santos (208-T), Nelson Beaufort (224 A-T), Léo Victor Moury (226-T), Clemente Martins (261-T), Fernando Celso Dezzie Luz (32/33-T), João Odilo Freitas e Silva (28-T), Hugo Wickert (49-T), Ronaldo Monte Rosa (102/103-T) e muitos outros que, conforme documento da Terracap, tentam a regularização?

Assim que promulgarmos nossa Lei Orgânica, tentarei incluir esta área irregular na CPI defendida pelo deputado Geraldo Magela, que quer apurar o mesmo tipo de invasão no Park Way. São exemplos claros que a questão da terra no DF ainda está muito mal resolvida. Os ricos podem invadir, enquanto os pobres são removidos à força.

Tenho conhecimento de que os fiscais da Terracap se esforçaram para remover os invasores, mas que encontraram alguns obstáculos intransponíveis no próprio GDF.

Não é uma invasão? Então tem que ser tratada como tal. Se a política do GDF é removê-las, alguém, tem que tomar uma providência neste sentido, ou então estarão no seu direito os menos favorecidos que ocuparem uma área pública. A omissão também é um crime.

■ José Edmar Cordeiro é deputado distrital sem partido